

Jovens aderiram à primeira edição dos Cursos de Verão



Foram 60 e esgotaram as vagas existentes para as duas acções de formação em “Suporte Básico de Vida” que assinalaram o arranque dos Cursos de Verão no Hospital de Santarém. A iniciativa, que deverá repetir-se no futuro, visou transmitir alguns conhecimentos sobre Primeiros Socorros, mas também uma perspectiva diferente sobre as instituições de saúde e o seu papel no seio das comunidades que visam servir, tendo incluído visitas às diferentes unidades de cuidados intensivos. **Pág. 7**

Novo Presidente do CA em entrevista

De regresso a uma casa que tão bem conhece, o actual Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Santarém revela, em entrevista ao “HDS *In*Forma”, as principais linhas estratégicas traçadas pelo novo executivo. Defende que a mudança é um processo colectivo e afirma-se empenhado em envolver os profissionais no processo de melhoria preconizado para a Instituição. Que afirma ser um projecto de todos, profissionais e utentes, sem excepções. **Págs. 3, 4 e 5**



Cardiologia organiza Jornadas e prepara novo serviço

As XI Jornadas de Cardiologia de Santarém realizam-se a 21 de Outubro, subordinadas ao tema “Enfarte Agudo do Miocárdio”. Entretanto, a especialidade prepara-se para dar início à Consulta de Insuficiência Cardíaca, estrutura que deverá incluir enfermaria e Hospital de Dia. A premência deste novo serviço está bem patente no facto de estarem já a ser feitas marcações para a referida consulta, a arrancar uma vez concluídas as necessárias obras, previstas para Setembro. **Pág. 8**



Editorial

Mudar é ter respeito pelas pessoas e pelas coisas

VIVEMOS dias de mudança!
E se todo o mundo é composto de mudança, como dizia o poeta, troquemos-lhe as voltas, que ainda o dia é uma criança. Mudar só faz sentido se for para melhor. E diz-nos o sinal dos tempos que a mudança que aí está, acima de tudo se sente e é porque se sente que ela se vê. Mudar não é trocar por trocar. Trocam-se os objectos, as coisas, os sentidos físicos da realidade. Mudar é melhorar. É a mudança do ser e do estar. O estar de forma diferente, o estar envolvido e comprometido porque se faz parte integrante do presente e do futuro. Mudar é ter respeito pelas pessoas e pelas coisas. Mudar é afastar de vez os estigmas e o maniqueísmo: de um lado os bons, do outro lado os maus. Mudar é privilegiar o sentimento que as pessoas colocam na forma como se dão aos outros. É aceitar que o intangível, só porque não se vê, não é menos importante que o tangível. Sentindo, podemos comungar de um ideal que é o de fazer cada vez mais e melhor e escrever páginas onde os números não passem de ferramentas importantes sem dúvida, mas respeitando a história e a memória de todos, a história e a memória do Hospital de Santarém.

José Rianço Josué
 Presidente do CA

Psiquiatria promove visita...

UM TOTAL de 15 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos de idade efectuaram uma visita ao Oceanário de Lisboa, numa iniciativa do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de Santarém. Os 15 elementos que participaram nesta acção de confraternização integram o Grupo Terapêutico criado no HDS com o objectivo de acompanhar crianças e jovens com dificuldades de socialização, contando com o apoio de médicos, psicólogos, enfermeiros e assistente social. O seu acompanhamento desenrola-se de forma continuada e sustentada ao longo de um período de oito meses, com a realização de sessões de grupo bimensais, em regime aberto. A visita ao Oceanário, além de servir para reforçar a ligação afectiva entre profissionais e utentes, teve igualmente o mérito de permitir observar o comportamento das crianças e jovens num ambiente desconhecido e o seu relacionamento com os outros, treinando aptidões já aprendidas.



...e organiza encontro sobre Acupunctura

A INICIATIVA, realizada no Auditório do Teatro Sá da Bandeira, em Santarém, reuniu perto de uma centena de profissionais de diferentes áreas e teve como principal objectivo promover a abertura da Psiquiatria às medicinas alternativas, tendo em vista aproveitar tudo aquilo que possa ser útil aos doentes, dentro e fora da Medicina convencional. A reunião contou com a presença de especialistas do HDS e de outras instituições de saúde, bem como de representantes da APA-DA (Associação Portuguesa de Acupunctura e Disciplinas Associadas).

Casa do Pessoal aproxima colaboradores

A CASA do Pessoal do Hospital de Santarém organizou a II Prova de Karting, iniciativa que reuniu no Kartódromo de Almeirim várias dezenas de profissionais da Instituição e respectivas famílias. A prova, que mais não foi do que um pretexto para proporcionar novo momento de convívio entre colegas e amigos, contou com a participação de um total de 24 equipas, que disputaram entre si, de forma bem renhida mas leal, um lugar no pódio. No mesmo sentido, teve igualmente lugar o 1º Dia de Pesca no Mar,



iniciativa que teve a "grelha de partida" no Porto de Abrigo de Peniche e, presume-se, peixe fresco na grelha à chegada. Aguarda-se agora por novas iniciativas...

Medicina II com nova Direcção

POR DELIBERAÇÃO do Conselho de Administração, datada de 13 de Julho último, o Dr. Luís Manuel Carvalho Siopa passou a exercer o cargo de Director do Serviço de Medicina II, substituindo o anterior detentor do cargo, Dr. José Marouço, recentemente nomeado como vogal executivo do novo CA.

“O Hospital de Santarém será sempre um projecto colectivo”

Novo Presidente do CA fala do presente e do futuro em entrevista.

O Dr. José Josué é economista, diplomado em Administração Hospitalar e Pós-Graduado em Comunicação e Marketing em Saúde. Há mais de vinte anos que dedica a sua vida à gestão hospitalar, dos quais nove no Hospital de Santarém, onde foi Administrador Delegado de Conselhos de Administração que deixaram uma marca de progresso e desenvolvimento. De Dezembro de 2002 a Junho de 2005, integrou o Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Médio Tejo, no Projecto dos Hospitais SA. No dia 14 de Junho de 2005, eleito em Assembleia Geral Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Santarém, regressa a uma casa que tão bem conhece. Em entrevista ao “HDS/nForma”, analisa a situação actual da Instituição e promete trabalhar no sentido de satisfazer as expectativas de utentes e profissionais. Com o envolvimento de todos.



Pergunta: O Dr. Josué regressa ao HDS após um período de cerca de dois anos em que exerceu funções no Centro Hospitalar do Médio Tejo. Que principais diferenças encontrou face à realidade que conhecia no momento da sua saída?

Resposta: Esperava encontrar diferenças que não encontrei. Esperava que o Hospital revelasse um desenvolvimento sustentado. Por tudo o que se disse em dois anos e meio, era de esperar outra realidade.

P: Durante esse período, o HDS, juntamente com outras 30 unidades do SNS, conheceu sucessivas transformações ao nível do seu enquadramento jurídico e da própria designação, passando de Instituto Público para SA e, mais recentemente, para EPE. De que forma encara estas mudanças em tão curto espaço de tempo e que comparação é possível fazer neste momento entre os três modelos referidos?

R: Em devido tempo, quando o HDS ainda era Instituto Público, manifestei a minha opinião sobre a necessidade de evoluir no modelo de gestão hospitalar. O modelo SA foi uma experiência interessante, mas prejudicada por alguns equívocos. O modelo EPE pode sanear esses equívocos. Para além dos modelos jurídicos, é fundamental ser criterioso na escolha das pessoas.

P: A composição do actual CA “foge” um pouco ao modelo tradicional, ao incluir dois médicos, um em cargo de direcção técnica e outro (...cont.)

Novo CA promoveu encontro

O NOVO Conselho de Administração do Hospital de Santarém promoveu uma primeira reunião de trabalho com todos os colaboradores da Instituição, na qual se apelou ao envolvimento dos profissionais na tarefa de melhorar as condições de acesso da população aos cuidados de saúde prestados pelo Hospital, apostando na qualidade e na maximização dos recursos existentes. O elenco directivo garantiu pretender desenvolver uma política de gestão “de portas abertas a todos os colaboradores”, tendo em vista encontrar em conjunto com aqueles as melhores soluções que contribuam para satisfazer as necessidades de saúde dos utentes, sem deixar de atender aos anseios dos próprios profissionais. Compõem o Conselho de Administração do Hospital de Santarém os seguintes elementos: Dr. José Rianço Josué (Presidente); Dr. José Marouço (Vogal Executivo); Dr. Francisco Ribeiro de Carvalho (Director Clínico), e Enf.^a Ilda Veiga (Enfermeira Directora).





“O primeiro compromisso deste CA para com todos os trabalhadores do HDS é o do respeito pela sua dignidade. Esta é uma mudança que consideramos acima de qualquer outra.”

com funções executivas, mas nenhum como Presidente. Que vantagens poderão daí advir ao nível da gestão e do próprio funcionamento interno do CA?

R: O CA é, antes de mais, uma equipa. No actual contexto da gestão hospitalar, é minha convicção que o principal problema é a organização, na perspectiva da produção, da actividade assistencial, da promoção da acessibilidade, da utilização exaustiva da capacidade instalada. Ter dois médicos no CA e sendo eles quem são, é uma mais valia que já está a dar frutos. Fiquei reconhecido por terem aceite o desafio.

P: À mudança de uma Administração está sempre associada uma expectativa de mudança ao nível da estratégia, dos métodos de trabalho e até dos objectivos. A esse nível, o que podem esperar os profissionais do HDS do novo CA?

R: O primeiro compromisso deste CA para com todos os trabalhadores do HDS é o do respeito pela sua dignidade. Esta é uma mudança que consideramos acima de qualquer outra. Os objectivos só podem ser a satisfação das expectativas dos utentes e dos doentes e a realização pessoal e profissional de todos quantos trabalham no Hospital. As mudanças serão sempre feitas com as pessoas e não contra as pessoas.

P: E os utentes? De que forma poderão sentir os efeitos das mudanças já operadas e a implementar no futuro?

R: Aos utentes queremos garantir que, com esta Administração, não são um número nem um instrumento para exercícios estatísticos. A qualidade das instalações, dos equipamentos e do desempenho dos profissionais, é aquilo em que estamos a investir, fundamentalmente na perspectiva dos utentes e dos doentes. Não

partilhamos da cultura do lucro. Para este CA, os resultados serão sempre em função da satisfação das necessidades de saúde das populações.

P: Até que ponto as alterações preconizadas pelo novo CA irão incidir sobre a estrutura existente e, de forma mais concreta, sobre as pessoas que integram essa mesma estrutura?

R: O modelo de Departamentação pode ser uma solução de sucesso na organização hospitalar. Entendeu este CA aprofundar e dar mais algum tempo ao modelo. Mas, como o sucesso depende, acima de tudo, das pessoas certas no lugar certo e no tempo certo, é natural que algumas sejam chamadas a aceitar desafios e a assumir responsabilidades.

P: Mas, que mudanças vão ser feitas pelo CA ?

R: As mudanças não são “decretadas” e impostas pelo CA. São processos de envolvimento dos profissionais e dos seus responsáveis, partilhando ideias e propondo soluções para os problemas. O CA saberá dar-lhes corpo e torná-las efectivas. Só assim serão consequentes. Mudar por mudar, raramente faz sentido.

P: No imediato, que medidas ou áreas de intervenção são consideradas prioritárias?

R: De imediato, estamos a debater soluções e a tomar medidas ao nível dos Blocos Operatórios, na procura da eficiência de uma gestão integrada, tentando reforçar a capacidade instalada para o combate às Listas de Espera para cirurgia. A saída de dois médicos de Cirurgia Geral, a redução da Cirurgia Plástica a um médico e a perda de outros três na Cirurgia Vascular, tem repercussões muito significativas na resposta a dar às populações. Ao nível da gestão administrativa, considera-se prioritário actuar no sector da facturação e da cobrança, pelo que serão tomadas medidas em breve. Quanto a obras, foi decidido avançar com a reinstalação do Hospital de Dia para Oncologia, a concluir ainda este ano. A remodelação e requalificação do SO do Serviço de Urgência é já uma realidade. A desburocratização tem que ser uma acção consequente para os utentes. A melhor utilização dos sistemas de informação permiti-lo-á.

P: E a médio e longo prazo, que projectos e investimentos são considerados essenciais e estratégicos para o desenvolvimento da Instituição

e para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados à população?

R: Sobre o médio e longo prazo, consideramos ser ainda precoce fazer demasiadas conjecturas. Trata-se de opções estratégicas, algumas das quais com implicações que podem extravasar o próprio HDS. Provavelmente, passarão pela Imagiologia, pela Cardiologia, pela área da Mulher e da Criança, por projectos de Qualidade, de Acreditação e de Certificação, quer sectorial quer global, etc. Ainda e sempre há muito para fazer. Uma solução definitiva e adequada para a Consulta Externa é um desiderato que não abandonaremos.

P: Nestes tempos mais recentes, tem sido recorrente o discurso político e governamental centrado na necessidade de conter despesas. De que forma é que esse discurso se poderá repercutir no sector da Saúde e, mais concretamente, no funcionamento do Hospital de Santarém?

R: A despesa ajustada à receita é uma regra basilar da gestão. O HDS tem que procurar uma performance orçamental equilibrada. Mais do que conter a despesa preocupa-nos que também ela tenha qualidade. A despesa apropriada nunca é excessiva. A solução está em conter a despesa inapropriada, o desperdício. Evitar



“O CA é composto por quatro pessoas, todas elas bem conhecidas da generalidade dos trabalhadores do Hospital. Por todos, posso afirmar que a disponibilidade é total e que não regatearemos esforços para garantir a maior satisfação pessoal e realização profissional.”

o desperdício de tempo e o desperdício de esforço. Fazer bem aquilo que deve ser feito gera eficiência.

P: Na sessão de apresentação aos colaboradores da Instituição, o novo CA transmitiu a informação de que o Plano de Investimentos apresentado à Tutela pelo anterior executivo não tinha obtido provimento. Face a essa situação, de que forma será possível desenvolver novos projectos e, ao mesmo tempo, cumprir com os que se encontram já em curso e ainda atender às necessidades diárias dos serviços?

R: Efectivamente, o Plano de Investimentos para 2005 e anos seguintes teve zero euros de financiamento, mesmo considerando que no ano em curso estão já comprometidos cerca de um milhão de euros. O Plano em causa resultou de uma manifestação de necessidades expressa pelos Departamentos e pelos Serviços. Este facto confere-lhe maior consistência, a que o CA não será insensível.

P: Outra informação dada na mesma ocasião foi a de que em relação ao presente ano de 2005 não haverá lugar ao pagamento de Incentivos. Em que ponto está esse processo e qual a importância que irá ser dada no futuro aos aspectos relacionados com o mérito no desempenho profissional?

Resposta: As indicações que temos é que para 2005 não serão atribuídos. Contudo, o sistema de avaliação do desempenho e a atribuição de incentivos é parte integrante da proposta de Reforma da Administração Pública.

P: Para concluir, em termos de relacionamento e de postura, o que é que os profissionais do HDS podem esperar do actual CA e, em particular, do seu Presidente?

R: Não tenho uma visão presidencialista do CA, mas estarei sempre presente a assumir as minhas responsabilidades. O Conselho de Administração é composto por quatro pessoas, todas elas bem conhecidas da generalidade dos trabalhadores do Hospital. Por todos, posso afirmar que a disponibilidade é total e que não regatearemos esforços para garantir a maior satisfação pessoal e realização profissional. O Hospital de Santarém será sempre um projecto colectivo. De todos. Dos profissionais e dos utentes em geral.

Actividade assistencial no primeiro semestre

Principais indicadores de produção com comportamento misto.

O SERVIÇO de Informação para a Gestão apresentou recentemente ao Conselho de Administração os números relativos à actividade assistencial desenvolvida pelo Hospital de Santarém ao longo do primeiro semestre de 2005. Comparando com o período homólogo de 2004, verifica-se um comportamento misto ao nível dos principais indicadores de produção nos primeiros seis meses deste ano. Enquanto ao nível do ambulatório, por exemplo, se regista uma redução quer do número de sessões em **Hospital de Dia** (-2,60%), quer do total de **Consultas Externas** realizadas (-3,32%), no **Internamento** a tendência é a inversa, com um aumento em 1,63 pontos percentuais do total de doentes saídos ao longo do mesmo período. O mesmo tipo de comportamento está bem patente nos indicadores relativos à actividade cirúrgica. A um aumento de 0,75% do total de doentes operados no **Bloco Operatório Central**, contrapõe-se uma quebra de 23,80% no número de pessoas que foram intervencionadas pela **Cirurgia de Ambulatório** entre Janeiro e Junho deste ano. Neste último caso, no entanto, a tendência decrescente resulta sobretudo da saída quase em simultâneo de um número significativo de cirurgiões, situação que se tenta agora inverter através de uma política de captação de novos elementos e de reorganização dos tempos cirúrgicos. Com menos 20 nascimentos do que em 2004, o **Bloco**



O Bloco Operatório Central foi uma das áreas assistenciais que registou um aumento da produção ao longo dos primeiros seis meses deste ano, face ao período homólogo de 2004.

de Partos evidencia também uma redução da sua actividade em 2,44%, enquanto nos **Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica**, entre comportamentos diversos, há a salientar as subidas significativas das Análises Clínicas (20%) e dos exames de Cardiologia (25,30%) e Pneumologia (24,15%). O **Serviço de Urgência** mantém a tendência habitual, com mais 7,77% de atendimentos no período em análise, consideradas as três valências (Geral, Pediátrica e Obstétrica e Ginecológica).



SO da Urgência com instalações melhoradas

O HOSPITAL de Santarém pretende proporcionar cada vez melhores condições de tratamento e acolhimento aos seus utentes, sem esquecer a própria melhoria das condições de trabalho dos profissionais. Os trabalhos de remodelação do SO do Serviço de Urgência, visando torná-lo mais amplo e funcional, são mais uma prova da preocupação constante com todos os aspectos relacionados com a Qualidade, que se deseja ver reflectida nos cuidados de saúde prestados à população.

Jovens aprendem Suporte Básico de Vida

Iniciativa inédita no Hospital regista forte adesão por parte dos mais novos.

UM TOTAL de 60 jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, participaram nas duas acções de formação sobre “Suporte Básico de Vida” promovidas pelo Hospital de Santarém nos dias 4 e 11 de Agosto, no âmbito da primeira edição dos Cursos de Verão organizados pela Instituição. A experiência agora iniciada e que deverá repetir-se no futuro, visa transmitir aos mais novos uma perspectiva diferente sobre o funcionamento e a importância das instituições de saúde no seio das comunidades e ainda conhecimentos vários ao nível da Saúde Pública que possam ser úteis no dia a dia, inculcando-lhes um espírito de cidadania. Este ano na sua primeira edição, os Cursos de Verão do Hospital de Santarém tiveram a duração de um dia, ao longo do qual foi facultada

formação teórica e prática em Suporte Básico de Vida, sob a orientação de enfermeiros especializados na área da emergência, todos eles elementos integrantes da estrutura que assegura o funcionamento da viatura do INEM sediada na Instituição. A acção de formação incluiu ainda visitas a duas unidades de Cuidados Intensivos e à Sala de Reanimação da Urgência, de modo a que os formandos pudessem compreender melhor a forma como é prestada a assistência a doentes em situação de maior gravidade. A concretização desta iniciativa só foi possível graças ao envolvimento de diferentes entidades, entre as quais importa destacar a Casa do Pessoal do HDS, os Bombeiros Voluntários de Santarém e a empresa SumOeiras, que contribuíram para a sua viabilização.



Cardiologia organiza XI Jornadas de Santarém

Serviço melhora condições de tratamento da insuficiência cardíaca.

PERTO de três centenas de profissionais, entre especialistas, enfermeiros e clínicos gerais, deverão participar nas XI Jornadas de Cardiologia de Santarém, que se realizam a 21 de Outubro, na Estação Zootécnica Nacional.

A Comissão Organizadora do evento escolheu como tema central deste ano o “Enfarte Agudo do Miocárdio”, por se tratar da patologia coronária “mais prevalente ao nível do Internamento”, conforme esclarece a Dra. Graça Ferreira da Silva, Directora do Serviço de Cardiologia do HDS e Presidente das Jornadas. À semelhança dos anos anteriores, a iniciativa visa melhorar a articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no tratamento das doenças cardíacas, com especial destaque para os clínicos gerais, pela importância que assumem na detecção dos primeiros sintomas e na correcta referenciação para os serviços hospitalares mais diferenciados, bem como no acompanhamento dos doentes no seu dia a dia.

Entretanto, prevê-se para breve o arranque da nova Consulta de Insuficiência Cardíaca no Serviço de Cardiologia do HDS. Para o mês de Setembro estão



Unidade Coronária, antes e depois. A próxima aposta do Serviço de Cardiologia passa pela implementação de uma Consulta de Insuficiência Cardíaca, com Hospital de Dia e Internamento incluídos.

previstas as obras de alargamento do espaço físico, que irão permitir dotar aquela especialidade de um Hospital de Dia e de uma enfermaria, com duas camas para internamento de doentes com insuficiência cardíaca descompensada. Trata-se de uma melhoria há muito preconizada por profissionais e utentes e que se deseja venha agora a ser rapidamente concretizada.



ENEIDA Luís (à esquerda) e Augusto Patrão, são os artistas com passagem mais recente pelo Hospital de Santarém. A aposta na diversidade das técnicas e das temáticas continua a ser a tônica dominante de uma iniciativa que se pretende aberta a todas as formas de expressão. Rui Mendes André é o nome a juntar à lista, já em Setembro.



Ficha Técnica

Propriedade: Hospital de Santarém / Av. Bernardo Santarém, 2005-177 Santarém - **Edição:** Gabinete de Comunicação e Imagem - **Contactos:** Telf. 243 300 200 / e-mail: hdsca@hds.min-saude.pt - **Impressão:** Nobre Brindes, Lda
Tiragem: 1.500 exemplares - **Distribuição Gratuita**